



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

**SIGNIFICAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE
INCLUSÃO NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM CABECEIRAS-GO**

Sélio Lisboa da Costa Freitas

Prof. Dr. Francisco Jose Rengifo Herrera.

Cabeceiras-GO
2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

Sélia Lisboa da Costa Freitas

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano- PED/IP-UnB/UAB. Sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Jose Rengifo Herrera.

Cabeceiras-GO
2015

TERMO DE APROVAÇÃO

SÉLIA LISBOA DA COSTA FREITAS

SIGNIFICAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM CABECEIRAS-GO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ___/___/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Francisco Jose Rengifo Herrera.

Examinador

Cursista: Sélia Lisboa da Costa Freitas

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, que foi onde adquiri forças e sabedoria para continuar.

Dedico aos meus filhos, Mikhael Dheyvid e Michelly Aparecida, por ter me compreendido, pelo bom comportamento nas minhas horas de estudo.

Dedico principalmente ao meu marido Divino, pela compreensão e paciência para comigo durante esse um ano e meio de curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por ter me dado sabedoria, saúde, paciência, para conseguir chegar ao final desse trabalho, sem ele eu não sou nada.

Agradeço de coração ao meu professor orientador Prof. Dr. Francisco Jose Rengifo Herrera pela paciência, confiança e dedicação que teve comigo no decorrer desse processo da monografia, por ter me conduzido da melhor forma para a realização desse trabalho.

A professora tutora EAD Debora Furtado Barrera pela dedicação no decorrer do curso.

Agradeço aos meus filhos Mikhael Dheyvid e Michelly Aparecida por me compreenderem quando não pude andar de bicicleta com eles na praça, pelos momentos que não pude estar tão presente, por estar finalizando meu trabalho.

Agradeço ao meu grande e melhor amigo, meu marido Divino, por compreender a minha falta de atenção para com ele, pelos momentos que estive ausente e ele sempre por perto me dando forças.

Aos meus pais Geraldo e Maria pelo incentivo, pelos ensinamentos que me deram, principalmente pelo exemplo, pais trabalhadores, dedicados que me ensinaram a importância da honestidade para alcançar meus objetivos.

Agradeço a equipe pedagógica do curso EsDH e a Universidade de Brasília UNB/EAD, pela oportunidade de estudar nesta instituição de ensino, pela disponibilidade de materiais pedagógicos, artigos, que me ajudaram no meu aprendizado.

RESUMO

Esse projeto teve por objetivo pesquisar a significação dos professores sobre o processo de inclusão numa escola municipal em Cabeceiras-Go, tendo como objetivos gerais caracterizar as formas de compreensão e significação dos processos de inclusão de dois (02) professores do atendimento educacional especializado e dois (02) alunos com necessidades educacionais especiais matriculados na classe regular de ensino no período vespertino em uma escola municipal no município de Cabeceiras-Go. Para as coletas de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas acompanhada por um questionário contendo doze (12) questões. Os resultados encontrados apontam que a inclusão dos alunos com deficiência é bem aceita nesta instituição escolar por parte de todos os envolvidos com a educação e os professores do atendimento educacional especializado buscam trabalhar com os alunos da maneira que todos possam interagir nas atividades em grupo respeitando uma aos outros independente de suas deficiências. Esses professores percebem a inclusão escolar como um meio de socialização, participação de todos com a mesma oportunidade de aprendizagem.

Palavras-Chave: Significação. Inclusão Escolar. Atendimento Educacional Especializado.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1	Significações acerca do professor de inclusão	8
2.1.1	Posicionamentos do professor acerca do trabalho de inclusão	11
2.1.2	Práticas pedagógicas da inclusão	13
3	OBJETIVOS	14
3.1	Gerais	14
3.2	Específicos	15
4	METODOLOGIA	15
4.1	Contexto da Pesquisa	16
4.2	Participantes	17
4.3	Procedimentos de construção de dados	17
4.3.1	Procedimentos de Análise de Dados	19
4.3.2	Transcrição das Entrevistas feita aos Professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental	20
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7	REFERÊNCIAS	35
8	ANEXOS	36
9	APÊNDICES	41

1 APRESENTAÇÃO

A escola é o contexto culturalmente construído para favorecer e ampliar os processos de desenvolvimento intelectual das crianças. Por causa disso, todos têm o direito de ser matriculados em uma instituição de ensino que segundo a constituição federal, a criança deve ingressar na escola.

Nesse contexto, observam-se os desafios que as escolas e professores vem enfrentando para oferecer aos alunos, uma educação de qualidade onde o mesmo possa se desenvolver na aprendizagem, adquirir conhecimentos ser participativos no meio social.

Os professores como mediadores entre o aluno e a aprendizagem veem esses alunos como sendo capazes de se desenvolver na aprendizagem, participar de atividades em grupo ter bom relacionamento com todos os envolvidos com sua educação

Toda a comunidade escolar deve fazer parte do processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, dando-lhe subsídios necessários para a permanência destes na escola.

Há muitas dificuldades por parte tanto dos professores da classe regular de ensino, quanto do atendimento educacional especializado e das políticas que são elaboradas para enfrentar os temas de inclusão. Os professores regentes da classe regular de ensino, muitas vezes não estão preparados para receber esses alunos, deixando as responsabilidades da aprendizagem desses alunos somente para o professor do atendimento educacional especializado.

Os professores do atendimento educacional especializado compreendem que trabalhar a inclusão com esses alunos é dar oportunidade de aprendizagem, de participação nas atividades em grupo (físicas e pedagógicas) com igualdade, sem discriminação por parte de todos os envolvidos com a educação.

Dessa forma, os professores entendem que o contexto escolar onde o aluno com deficiência está inserido é um espaço de socialização onde o mesmo tem capacidade para se desenvolver, aprender a interagir com o grupo ser participante das atividades.

A partir disso, pode-se observar que, a inclusão escolar é um direito de todos os alunos, com oportunidades iguais, subsídios necessários para o seu bom desenvolvimento na classe regular de ensino.

Sabe-se que a inclusão escolar é um grande desafio nas classes regulares de ensino, muitas vezes pela falta de estrutura física, acaba dificultando o acesso do aluno deficiente neste ambiente.

Este estudo visa caracterizar as formas de compreensão e significação dos processos de inclusão escolar de dois (2) professores do atendimento educacional especializado atuante no terceiro 3º e 4º ano do ensino fundamental e dois (2) alunos com necessidades educacionais especiais matriculados na classe regular de ensino.

Tendo como objetivos específicos, identificar os significados que os professores tem construído a respeito das estratégias pedagógicas que visam atender aos estudantes com necessidades educacionais especiais. E analisar como as significações vem se relacionar com as práticas pedagógicas na instituição de ensino, como acontece o processo de inclusão, e quais as dificuldades e facilidades que os professores encontram para realização desse trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Significações acerca do professor de inclusão

A escola como espaço de socialização do indivíduo, tem como principal mediador entre o aluno e a aprendizagem formal, o professor. É nesse contexto que o professor deve pensar e repensar seus métodos de ensino. Por exemplo, perguntar-se “como estou ensinando?” Será que o aluno está se desenvolvendo com esse método ou tenho que buscar outro? E outras perguntas que orientam o processo de ensino, e acompanham a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Um dos objetivos da educação não é simplesmente o de efetivar um saber na pessoa, mas seu desenvolvimento como sujeito capaz de atuar no processo em que aprende e de ser parte ativa dos processos de subjetivação associados à sua vida cotidiana. (GONZALEZ REY, 2001).

Essa afirmação demonstra a capacidade que o aluno tem em se desenvolver a partir do conhecimento adquirido, utilizando esse conhecimento no seu cotidiano, por isso o aluno deve ser valorizado independente de sua capacidade, respeitando o seu ambiente e o seu tempo.

A partir disso, o professor deve sempre buscar informações para melhoria do desenvolvimento do aluno, sendo participante ativo na aprendizagem do aluno com

necessidades educacionais especiais, porque esse aluno precisa de uma atenção maior do professor para que possa se desenvolver melhor na aprendizagem.

É importante, que o professor compreenda o contexto em que o aluno está inserido, sua cultura o seu ambiente.

A subjetividade está constituída pela forma como, ao longo das suas trajetórias de desenvolvimento, o professor tem construído diferentes formas de compreensão e diversos significados culturais.

A forma de compreensão é a maneira como ele, individual e subjetivamente, tem se colocado diante da realidade. Essa forma de compreensão constitui-se na base da organização individual, da forma única e particular pela qual o professor tem criado uma maneira de enfrentar a realidade.

A trajetória de desenvolvimento, as experiências e os aspectos idiossincrásicos vêm a se constituir em ancoras que guiam a construção desses significados.

O significado cultural tem a ver com as maneiras coordenadas, os consensos produzidos entre os indivíduos, bem como entre os indivíduos e a cultura para dar significado convencional, coletivo e geral aos fatos e fenômenos da realidade. A forma de compreensão é particular, enquanto o significado cultural é coletivo.

Nesse sentido, o que pretendemos com essa pesquisa é desvelar tanto os significados construídos pelo professor, como os sentidos particulares que ele expressa sobre a realidade.

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27).

O professor é um pesquisador, a busca pela aprendizagem deve acontecer a cada dia, não devendo se acomodar com a aprendizagem adquirida a muitos anos atrás com o curso de pedagogia ou o antigo magistério. Muitos professores

terminaram seus estudos há muito tempo, e agora estão na sala de aula com receio ou temor de enfrentar as dificuldades que estão ali presentes, ou que estão por vir com as mudanças que vem acontecendo a cada dia.

A falta de informação faz com que muitos professores se sintam incapazes de trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais, não sabendo como agir diante das necessidades dos alunos, que; a cada dia vem aumentando o número de alunos inclusos na classe regular de ensino. Ao mesmo tempo, as experiências de vida do professor tornam-se em elementos que ancoram valores, crenças e práticas no cotidiano pedagógico do professor.

A formação continuada é um dos melhores métodos que o professor pode usar a seu favor no ambiente escolar. Ele deve ser subjetivo, ter suas opiniões, críticas e ideias para deixar que sua aula não caia na monotonia, deixando seus alunos desmotivados.

Os alunos deficientes precisam ser motivados a executar as atividades a se desenvolverem no ambiente escolar, eles são capazes de realizar as atividades, mas muitas vezes, fora do ambiente escolar, eles ficam desmotivados por terem algum tipo de deficiência, ou mesmo pela dificuldade de aprendizagem.

Torna-se, portanto, necessário travar um embate contra a sociedade que ainda possui características excludentes e separatistas, e que traz consigo o estigma segregacionista. É necessário respeitar, aceitar e valorizar as limitações de cada ser humano como cidadão do nosso meio social. (LIMA, 2001).

O professor, sendo o mediador envolvido na aprendizagem do aluno, com materiais pedagógicos adequados, ele pode desenvolver melhor sua criatividade, e fazer com que o mesmo seja capaz de realizar as atividades na sala de aula, interagir com o grupo, participar das atividades recreativas no ambiente escolar.

O professor como construtor de ideias, onde; com suas ações, pode transformar um simples indivíduo em um grande pensador com um bom nível crítico, que seja capaz de participar do meio social.

Vygotsky (2003:77) confirma que, "a educação é realizada através da própria experiência do aluno, que é totalmente determinada pelo ambiente; a função do professor se reduz à organização e à regulação de tal ambiente".

A partir da afirmação de Vygotsky, pode se observar que para o aluno ter uma educação de qualidade não depende somente do professor, mais de todos os

envolvidos com a educação, de políticas de inclusão educacional que possibilite ao aluno um ambiente propício para o seu desenvolvimento.

2.1.1 Posicionamentos do professor acerca do trabalho de inclusão

O professor é o mediador no processo de ensino aprendizagem do aluno, em especial dos alunos com necessidades educacionais especiais, mas para que essa mediação possa acontecer, o professor deve conhecer meios e métodos pedagógicos que possibilite a aprendizagem do aluno no contexto escolar.

MARCHESI, (2004, p. 44) diz que:

É muito difícil avançar no sentido das escolas inclusivas se os professores em seu conjunto, e não apenas professores especialistas em educação especial, não adquirirem uma competência suficiente para ensinar todos os alunos.

De acordo com o autor, é necessário a participação de todos os envolvidos com a educação para que seja realizado um bom trabalho dentro da instituição de ensino, isso depende não só do professor, a escola inclusiva só vai avançar quando houver união entre as partes em busca desse objetivo.

Já para Aranha (2001)

A inclusão escolar prevê intervenções decisivas e incisivas, em ambos os lados da equação: no processo de desenvolvimento do sujeito e no processo de reajuste da realidade social (...). Assim, “além de se investir no processo de desenvolvimento do indivíduo, busca-se a criação imediata de condições que garantam o acesso e a participação da pessoa na vida comunitária, através da provisão de suportes físicos, psicológicos, sociais e instrumentais. (Grifos da autora).

Do ponto de vista da autora, percebe-se, que sem acessibilidade, o desenvolvimento do aluno é dificultado, é necessário que haja investimento nas instituições de ensino, acesso a meios e métodos de aprendizagem, de políticas educacionais que garanta que esse aluno tenha uma educação de qualidade. É necessário que o professor tenha meios adequados para realizar seu trabalho com qualidade.

[...] em determinadas circunstância, lhes são atribuídas características especiais para dirigir-lhes tratamento, proteção e assistência, (mas ao mesmo tempo), criar ao seu redor uma rede de relações de dominação e de poder, na qual o indivíduo tratado, protegido e assistido é inferiorizado e normalizado por conta de sua

anormalização que justifica a criação desta estrutura. (ROSS, 2000, P 255).

E preciso que as instituições escolares busque junto aos órgãos públicos formação continuada para os professores da classe regular de ensino, pois no dia a dia da sala de aula, eles vão se deparar com várias dificuldades no contexto escolar. Eles também devem estar preparados para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais, não deixando essa responsabilidade somente para o professor especializado.

Da mesma forma que há uma heterogeneidade de professores; há também de alunos, cada um com suas diferenças; tanto físicas quanto psicológicas, e nem sempre vai haver um professor especialista para ajudá-lo.

MARTINS, (2006, p. 44-45). Afirma que: “O educador ético é reflexivo, analisa os porquês da sua ação, por isso sabe o que faz, para que faz por que o faz, para que faz e analisa, seleciona e escolhe os meios de concretizar seu fazer”.

São muitos os alunos que precisam de um atendimento especializado; mais, muitos acabam passando por despercebidos na sala de aula por falta de professores preparados para trabalhar com esses alunos, o que prejudica muito a aprendizagem do mesmo.

Pela falta de informação, o professor desconhece a necessidade dos seus alunos, achando que os mesmos estão com preguiça de realizar as atividades propostas ou há desinteresse em aprender, sendo que o aluno precisa de um acompanhamento especializado para que possa conseguir realizar suas atividades.

Para Freitas, (2006, p.40). Espera se do professor que; “desempenhe de forma adequada sua prática pedagógica e promova de fato uma educação de qualidade, considerando a heterogeneidade do grupo”.

Mas, para que o professor possa desempenhar sua prática com qualidade, e necessário que a escola lhe proporcione recursos para que ele possa trabalhar adequadamente de acordo com a necessidade dos alunos, buscando adaptações necessárias para o aluno, independentemente de sua deficiência. Isto permite lhe fornecer meios e métodos para se socializar, e se desenvolver na aprendizagem.

2.1.2 Práticas pedagógicas da inclusão

É um desafio muito grande para as instituições de ensino; professores, e funcionários trabalhar a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

A inclusão é importante para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e sua socialização. Da mesma maneira, a educação formal é parte fundamental para o seu desenvolvimento, a convivência com pessoas diferentes no contexto escolar com crenças, raças e culturas diferentes, vai ajudá-lo a se desenvolver no meio social, estreitando a interação com a família escola e sociedade.

A interação da família com a escola, é essencial para o bom desenvolvimento do aluno na classe regular de ensino. A família conhece bem as dificuldades da criança, podendo orientar o professor de apoio, como também o da classe regular de ensino em suas dificuldades. Principalmente as que podem ocorrer durante a aula, qual a reação da criança quando fica nervosa, ou outros sintomas decorrente da deficiência do aluno.

Sendo o professor também interlocutor entre a criança e a família, ele pode detectar outras necessidades do aluno passando para os pais para que seja levado mais adiante, como um apoio interdisciplinar onde diversos profissionais possam dar apoio para a criança. Por isso a importância da relação família e escola, pois muitas vezes os pais não entendem que a criança precise de um acompanhamento mais específico, que só o atendimento educacional especializado possa ajudá-lo. Dessa forma, o professor pode estar ajudando os pais nessas situações.

Os professores, devem estar preparados para atender os alunos em suas necessidades especiais. O professor não precisa mudar todo o planejamento da classe, porque há um aluno deficiente em sua turma, o aluno com necessidades educacionais especiais devem participar das aulas igualmente aos outros alunos, o que deve ser mudado, é a forma como esse conteúdo é transmitido ao aluno deficiente, de forma que facilite o seu aprendizado e o mesmo possa interagir com os outros alunos nas atividades em grupo.

“O desenvolvimento se dá à medida que o sujeito constrói ativamente o seu mundo subjetivo influenciado por mecanismos de canalização cultural que são orientados por limites presentes no contexto sociocultural”. (BRANCO; METTEL, 1995).

Para que o sujeito possa desenvolver melhor na sociedade e preciso que este esteja inserido no meio social, ter os seus direitos respeitados e meios para

progredir na aprendizagem. Dessa forma os professores compreendem a inclusão como a aceitação do aluno na classe regular de ensino da maneira que ele possa se relacionar com todos sem discriminação por parte de todos que ali convive.

PORTER, (1994), diz que:

Atualmente, sabe-se que a grande parte dos problemas de aprendizagem são contextuais, têm lugar no ambiente da sala de aula, onde se verifica a influência da estrutura curricular e das estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor na capacidade de atender eficazmente os alunos com necessidades educacionais especiais.

No entanto, os profissionais de educação, vêm enfrentando grandes dificuldades no que tange ao atendimento educacional especializado; muitas vezes, esses professores não estão preparados para atender alunos com necessidades educacionais especiais, ou não sentem capazes para lidar com tais situações ou lhes falta uma formação na área de inclusão.

A escola deve incentivar os docentes a fazerem cursos de capacitação na área de inclusão, pois a cada dia, cresce o número de alunos com necessidades educacionais especiais nas classes regulares de ensino.

Prieto (apud. Palhares e Marins 2002, p.53) destaca sobre “a importância das autoridades reconhecerem que é necessário que, os professores tenham incentivos para desenvolverem estudos e pesquisas, “sem serem onerados ou prejudicados em sua vida funcional”.

A responsabilidade do aluno deficiente na escola, não é só do professor do atendimento educacional especializado, é importante que o professor trabalhe em conjunto com toda a comunidade e escolar e com a família, busque estratégias didáticas que possa desenvolver melhor a aprendizagem do aluno deficiente, adequando o currículo escolar a essas necessidades dos alunos, para que todos possam ser participantes ativos no desenvolvimento da aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais.

3 OBJETIVOS

3.1 Gerais

- Caracterizar as formas de compreensão e significação dos processos de inclusão escolar num município de GO por parte de dois (2) professores do

atendimento educacional especializado e de dois (2) alunos com necessidades educacionais especiais.

3.2 Específicos

- Identificar os significados que os professores têm construído a respeito das estratégias pedagógicas que visam atender aos estudantes com necessidades educacionais especiais.
- Analisar como essas significações relacionam-se com as práticas pedagógicas na instituição de ensino, como acontece o processo de inclusão, e quais são as dificuldades e facilidades que os professores encontram para realização desse trabalho.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de observação e entrevista semiestruturada, tendo como base um roteiro de entrevista – questionário, em duas salas de aula em uma Escola no município de Cabeceiras-GO, envolvendo dois professores de educação especial, atuante na classe regular de ensino como professor de apoio especializado.

A partir das observações em sala de aula, foi feita uma análise com os dados obtidos que foram pertinentes para a execução do trabalho de pesquisa.

Foram elaboradas várias perguntas semiestruturadas, que foram respondida por professores que atuam na área da educação inclusiva, que mais adiante, as respostas foram comparadas analisadas compondo o trabalho de pesquisa.

Durante a observação, foi analisado sobre o atendimento educacional especializado dos alunos, como acontece o processo de inclusão nessa escola, se estes alunos estão mesmo incluídos, se são participantes das atividades pedagógicas junto com os outros alunos ou não. Foi observado também como o professor regente e os colegas de classe tratam esse aluno, se com exclusão ou se buscam incluir nas atividades pedagógicas e brincadeiras recreativas.

Como os professores acolhe esse aluno na classe regular de ensino, se há um planejamento das aulas por parte do professor, como os professores desenvolvem seus trabalhos no dia a dia com os alunos deficientes, se os materiais didáticos são de acordo com a necessidade dos alunos. Foi observado também se os professores tem dificuldade para lidar com os alunos com deficiência, e o posicionamento do professor diante do processo de inclusão de acordo com a lei.

O foco da observação foi o professor de atendimento educacional especializado e o aluno com necessidades educacionais especiais, onde, de acordo com as observações e entrevistas buscou-se alcançar os objetivos propostos.

4.1 Contexto da Pesquisa

A escola onde foi realizada a observação, é ampla, tem espaço para os alunos participarem das atividades físicas e para as apresentações que sempre são feitas em datas comemorativas, algumas salas de aula não são adaptadas para cadeirantes devido à calçada ser próximo à porta e não ter rampa por acesso.

Há rampas de acesso em poucas salas, então o diretor da escola deixa as salas que tem mais acessibilidade para os professores que têm alunos especiais.

Algumas salas de aula são pequenas para a quantidade de alunos, outras são mais espaçosas. Os professores, dentro da sala de aula, são sempre muito tranquilos, pois o aluno já chegar agitado na sala de aula por causa do calor, e o professor faz o possível para transmitir tranquilidade aos alunos.

Os alunos têm liberdade para fazer perguntas sobre o conteúdo e o professor não deixa nenhuma sem resposta.

Durante a ida do aluno ao banheiro a professora acompanham o aluno do atendimento educacional especializado, para que o mesmo não se distraia com os colegas de outras turmas durante o trajeto, pois é proibido aos alunos ficarem correndo no corredor da escola durante as aulas para não atrapalhar as outras turmas, exceto na hora do recreio. Durante o recreio o aluno tem liberdade para participar das brincadeiras e atividades físicas com os colegas, sem a intervenção do seu professor de apoio.

4.2 Participantes

Para alcançar os objetivos propostos no trabalho de pesquisa, fez-se necessário a participação de dois alunos com deficiência matriculados na classe regular de ensino sendo um no terceiro 3º ano do ensino fundamental e o outro do quarto 4º ano do ensino fundamental. Foi de fundamental importância para a realização da pesquisa os dois professores do terceiro e quarto ano ambos atuante como professor do atendimento educacional especializado.

Antes da observação ser realizada foi pedido autorização aos participantes para a realização da observação em sala de aula e a entrevista. Após autorização dos mesmos foi entregue a eles o termo de Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para assinatura para que pudesse iniciar o trabalho.

4.3 Procedimentos de construção de dados

Para a escolha da instituição e colaboradores, se deu por já conhecermos a instituição a muito tempo, trabalhando na mesma como professora de apoio de alunos deficientes, em seguida outras áreas e, no momento, com o reforço escolar. É uma ótima instituição de ensino onde o respeito a todos é essencial para o bom desenvolvimento do trabalho em equipe.

Por ter uma ampla possibilidade de interação com os professores a serem entrevistados, a escolha foi feita devido serem professores que são considerados como profissionais com um grande comprometimento e pessoas preocupadas com a aprendizagem de seus alunos e estão sempre buscando métodos diferenciados de ensino para desenvolver melhor seu trabalho no dia a dia no atendimento educacional especializado.

Após ter feito a escolha da instituição, foi feita a escolha das turmas onde seria realizada a observação e aplicados os questionários para a entrevista semiestruturada.

Os professores selecionados aceitaram participar da entrevista no mesmo instante em que foi feito o convite.

Foram realizadas observações nas duas salas de aula selecionadas, em seguida foi realizada a entrevista tendo como base um questionário aplicado aos professores do atendimento educacional especializado.

Para o levantamento das informações, foram feitas observações nas salas de aula das turmas do 3º e 4º ano do ensino fundamental e entrevistas semiestruturadas a partir de um roteiro contendo doze (12) questões, (ver em apêndices item 7) que têm como fundamentação o objetivo da pesquisa.

As observações foram realizadas em duas seções de quatro (4) horas em cada sala: sendo três (3) horas para observação e uma (1) hora para entrevista semiestruturada.

1º seção foi realizada no dia 21/10/2015 no período vespertino das 13:00 as 17:00 horas.

2º seção foi realizada no dia 22/10/2015 no período vespertino das 13:00 as 17:00 horas.

A partir dos dados obtidos foi feita a análise que constitui os resultados da pesquisa.

A observação foi feita desde a chegada dos alunos, no portão até a hora da saída. A professora já esperava os alunos na porta da sala, só um aluno do 3º ano e um do 4º são os únicos que têm o atendimento especializado nessa turma, por serem os únicos com necessidades mais visíveis.

Observei que há mais dois alunos na turma do 4º ano com dificuldade de aprendizagem, mal conseguem escrever, mais a professora regente disse que eles ainda não tem um laudo médico para comprovação em documento para a escola sobre suas necessidades, apesar de que ela já passou para a direção da escola e para os pais sobre a necessidade desses alunos e, até o momento, ainda não tinham sido feitos nada.

Sendo assim, o professor especializado acompanha somente um aluno com uma deficiência mais visível nos braços e pernas, e com dificuldade de aprendizagem.

Os alunos que necessitam do atendimento e não pode tê-lo devido não ter um laudo médico estão sendo prejudicados, pois também precisam do atendimento educacional especializado para se desenvolverem na leitura e na escrita. Mesmo a professora já ter passado para os pais sobre essa necessidade do aluno, os pais não buscaram resolver essa situação.

O professor vendo a situação do aluno que precisa do atendimento educacional especializado, esse não precisaria de um laudo médico para ter esse atendimento, pois é direito dele ser matriculado na classe regular de ensino e ter uma educação de qualidade. Mas de acordo com a professora regente da classe regular de ensino, para ter o atendimento educacional especializado o aluno precisa entregar esse laudo na instituição de ensino.

Quanto ao posicionamento do professor sobre esse assunto, ele disse que é uma regra da escola, pois como a escola não conta com salas de recursos para esse alunos, eles permanecem só na classe regular, e antes eles tinham muitas crianças deficientes nas salas e não tinha como atender a todos, por isso era necessário que comprovasse sua deficiência, agora que nesta sala diminuiu o número de alunos deficientes a regra infelizmente continua devido haver outras salas com um número grande de alunos com necessidades educacionais especiais.

Os alunos que tem acesso ao atendimento educacional especializado nessas turmas onde foi realizada as observações, tem um laudo médico na secretaria da escola comprovando sua deficiência.

Por isso esse professores do atendimento educacional especializado buscam ter uma boa relação com a família do alunos com deficiência matriculados na classe regular de ensino, para que possam estar orientando os pais a buscar esse direito para os seus filhos, o problema é que a maioria dos pais não vão à escola tornando difícil a comunicação com os mesmos.

Durante esse período na instituição de ensino, foi observada a relação que o professor tem com seus alunos, como o professor titular e os colegas de sala tratam esse aluno, se os alunos especiais são participativos nas atividades dentro da sala de aula, e se participam das atividades recreativas em conjunto com os outros sem exclusão. Se os pais levam seus filhos para a escola, como é a relação dos pais com os professores, como o professor vê o incentivo dos órgãos públicos em relação a capacitação dos professores, se os gestores públicos se preocupam com a educação dos alunos deficientes, dando oportunidade aos professores para exercer seu trabalho.

4.3.1 Procedimentos de Análise de Dados

A coleta dos dados foram feitos a partir das observações e entrevistas feita na instituição de ensino nas salas do 3º e 4º ano do ensino fundamental em uma escola municipal em Cabeceiras-GO.

Durante essa coleta de dados, foi observado a reação dos professores diante de cada pergunta, onde em algumas reagem com indignação frente a falta de apoio de órgãos públicos no que diz respeito ao processo de inclusão. Mesmo assim fizeram questão de responder a todas as perguntas durante a entrevista.

As respostas as entrevistas foram transcritas de acordo com as falas dos professores, é onde através dos resultados obtidos das observações e entrevistas aplicadas, foi feita a análise dos resultados que foi acrescentado ao trabalho. Os trechos identificados ter mais coerência com os objetivos propostos foi utilizado os aspectos teóricos e realizado uma análise dos trechos selecionados, que serão vistas mais adiante no item cinco (5) de resultados e discussão.

4.3.2 Transcrição das Entrevistas feita aos Professores do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.

Obs.: Participante 1 refere-se ao professor do 3º ano do ensino fundamental.

Participante 2 refere-se ao professor do 4º ano do ensino fundamental.

O Roteiro de Entrevista semiestruturado-Questionário se encontra em **Apêndice item 9**

A entrevista semiestruturada foi realizada logo após a observação, os participantes responderam todas as questões de acordo com a pergunta da entrevistadora.

Na questão de número um (01) feita a seguinte pergunta aos participantes.

Como participante do processo de inclusão escolar nesta instituição de ensino, como você compreende o atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais?

Segundo o professor 3º ano, participante um (01), ele diz que “devido ao atendimento ser especializado, os professores trabalham com um menor número de alunos com dedicação especial é um aprendizado mais detalhado, procurando sempre voltar para a necessidade do aluno”. Já o professor do 4º ano, participante dois (02) diz que, "No atendimento especializado a atenção deve ser sempre para o aluno, pois

ele precisa de motivação e atenção para se desenvolver tanto na escola quanto no meio social”.

Na segunda questão, foi indagado aos professores sobre a forma como é realizado o atendimento educacional especializado de acordo com as leis que regem esta modalidade de ensino. O professor participante um (01) disse que “Cada escola tem sua realidade, em relação as nossas unidades de ensino, o professor e itinerante atende duas salas ao mesmo tempo, ou seja revezando, mais depende do número de alunos, tem também professor que fica apenas em uma sala como é o meu caso”.

Segundo esse professor alguns dos professores atuante na classe regular de ensino como professor do atendimento educacional especializado, vai de sala em sala atendendo outros alunos deficientes pela falta de professores especializados, mas esse não é o caso desse professor atuante na sala do 3º ano como professor do atendimento educacional especializado, ele permanece sempre em sua sala com o seu aluno.

O professor participante dois (2) do 4º ano. Fala que: “A lei diz que tem que incluir, mais no geral não temos meios e nem métodos adequados, trabalho da melhor forma com o pouco material pedagógico que me e disponibilizado, as vezes eu mesmo confecciono, fico só com um aluno especial na sala, mais tem outros professores que precisa se deslocar de suas salas para atender em outras que não tem professor especializado, e o aluno especial precisa de sua ajuda”.

Como esses professores atuam na classe regular de ensino, eles não tem um tempo disponível para estar confeccionando seus próprios materiais pedagógicos durante toda a semana, então eles aproveitam o pequeno tempo que tem na hora do reforço escolar ou reuniões de conselho de classe para estar preparando esses materiais.

Como mencionado pelos professores do atendimento educacional especializado sobre a questão três (03) quando é questionado sobre o que ele acha a respeito das estratégias pedagógicas que atende os alunos com necessidades educacionais especiais.

O participante (01) diz que “As estratégias são as melhores possíveis dentro da nossa realidade, usamos materiais concretos disponíveis na escola, outros nos mesmo confeccionamos na escola, tentamos transmitir o conhecimento de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno”.

O professor participante dois (02) relata que “na escola tem poucos materiais pedagógicos, como temos que dar o reforço escolar no contra turno, tiramos uma hora do nosso tempo para confeccionar materiais pedagógicos, as vezes fazemos isso no dia coletivo”.

De acordo com a questão nº quatro (04) quando é perguntado ao professor sobre como acontece o processo de inclusão nesta sala de aula, o professor participante um (01) diz que, “O processo de inclusão é bem aceito na sala de aula, uma vez que a escola é inclusiva, todo o corpo docente e discente acolhe os alunos especiais, facilitando o trabalho dos professores”.

O professor participante dois (02) confirma a fala do professor participante um (01) sobre o processo de inclusão nas salas de aula quando diz que “Todos aqui são bem acolhidos pela comunidade escolar, os alunos na sala são atenciosos com os alunos especiais, gostam de ajudá-lo nas atividades, não trata com indiferença, a inclusão é bem aceita aqui”.

Na questão cinco (05), foi perguntado aos professores sobre as facilidades e dificuldades que eles encontram para a realização do trabalho como professor do atendimento educacional especializado, eles dizem que “Como já havia dito anteriormente, aqui o material é restrito, não temos materiais de acordo com as necessidades dos alunos, isso causa uma grande dificuldade para realizar meu trabalho. A facilidade posso dizer que não temos muito, mais o carinho que os alunos especial transmite é gratificante, vale a pena trabalhar com eles”.

Já o professor participante dois (02) diz que “Se não fosse a falta de materiais pedagógicos para trabalhar com os alunos, posso dizer que eu não teria muita dificuldade. A facilidade, é poder contar com a ajuda de colegas de trabalho e da direção quando recorro a eles, é muito bom trabalhar com essas crianças especiais, eles são, sim, especiais”.

De acordo com a fala dos participantes percebe-se o carinho que eles tem para trabalhar com esses alunos, e isso os motiva a desenvolver um bom trabalho com esses alunos.

Na questão nº seis (06) os professores são indagados sobre a adequação da escola, se eles acham que esta é preparada para receber os alunos especiais.

O professor participante um (01) diz que. “Esta instituição está longe de ser modelo de escola adequada, ainda falta muito, como adaptações adequadas para deficientes físicos, materiais didáticos de qualidade, mais professores de apoio, de

acordo com a lei, ela não é adequada mais recebe alunos com necessidades educacionais especiais”.

Já o participante dois (02) diz que. “Não posso dizer que ela (escola) seja adequada, recebemos os alunos especiais e trabalhamos com o que temos, se for preciso pegar um aluno cadeirante no colo e levar para sala de aula fazemos isso. (Risos) pelo ao menos se tivéssemos um maior número de professores especializados para não sobrecarregar outros seria muito bom”.

Percebe-se a partir dessa resposta que esta escola vem enfrentando grandes dificuldades na estrutura física para se adaptar as necessidades dos alunos.

Na questão nº sete (07) foi feito um questionamento aos professores, se eles são preparados para atender alunos com necessidades educacionais especiais adequadamente.

O professor participante um (01) diz que. “Eu tenho formação em educação especial, fiz por conta própria não contei com a ajuda da escola e nem de nenhum órgão público, mais eu vou falar por mim, não me sinto totalmente preparada para trabalhar com esses alunos, porque a cada dia é um novo desafio, então acho que devíamos ter uma formação continuada sempre para estarmos aptos a atendê-los”.

Já o participante dois (02) diz que “Muitos professores não estão preparados para atender alunos com necessidades educacionais especiais, muitos colegas não têm formação para isso, mais estão na sala de aula trabalhando com esses alunos. “Eu tenho especialização nessa área, mais preciso com urgência de uma reciclagem”.

Quando esse professor refere-se a palavra reciclagem, ele quis dizer que é importante que ele faça um curso de capacitação o mais rápido possível, para que possa se sentir mais seguro ao transmitir o conhecimento aos alunos.

A questão oito (08) trata das experiências profissionais do professor, e as influências que elas podem causar na forma como o trabalho é realizado.

O professor participante um (01) fala que. “Eu acredito que minhas experiências pessoais influenciam no meu trabalho de forma positiva, pois a convivência com alunos especiais, crianças tão dóceis, as vezes tranquilas outras vezes agitadas, fez com que eu aprendesse a ter mais paciência com eles, aprendi a tranquiliza-los, a ensinar a eles com mais carinho e dedicação”.

O participante dois (02) relata que. “A partir do momento que passei por muitas dificuldades com alunos especiais momentos de crise do aluno, pessoas próximas com deficiências, vou amadurecendo cada vez mais minha forma de pensar e agir,

aprender a lidar com as dificuldades deles. Isso influencia muito no meu trabalho com esses alunos”.

A questão nº nove (09) questiona os professores sobre os materiais didáticos, se são adequados para trabalhar com os alunos de acordo com as necessidades deles, lhe proporcionando um ensino de qualidade.

De acordo com o professor participante um (01), ele diz que “Muito pouco, pois o material é restrito, pois aqui não há investimento na educação”.

O professor participante nº nove (02) relata que. “Não temos muitos materiais didáticos disponível para trabalhar de acordo com a necessidade do aluno, fazemos o possível para ensinar com o que temos, para transmitir a eles um ensino de qualidade”.

A questão dez (10) indaga o professor sobre a valorização da aprendizagem da criança, e o contexto social nesse processo.

O professor participante um (01) fala que. “Eu valorizo muito o contexto social da criança, pois ela aprende bem mais quando respeitamos suas necessidades, e ensinamos de forma que ela possa compreender”.

De acordo com o professor participante dois (02). “O contexto social da criança deve ser valorizado, ensinar não quer dizer que tem que ser da minha forma que está correto, mais da forma que essa criança vai aprender, respeitando seu contexto.

A questão nº onze (11) aborda um tema muito importante, o comprometimento da sociedade com a aprendizagem, onde os professores relatam que.

“Por experiência própria, a sociedade não quer se comprometer com a aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais, pode até não ter exclusão, mas também não se importam, e como se “essas crianças não tem futuro no trabalho”, por isso ainda existe a luta para incluir com qualidade, de acordo com a necessidade desses alunos”. (Fala do professor participante um (01).

Já o participante dois (02) diz que:

“Acredito que ainda haja exclusão por parte da sociedade, não sei o que pensam realmente, mais não entendem que essas crianças são capazes de aprender tanto quanto as outras crianças. Se, se importassem; não existiria tanto sacrifício para conseguir incluir uma criança na classe regular de ensino”.

A questão nº doze (12) fala sobre a participação dos alunos com deficiência nas atividades com os colegas da sala, o professor participante (01) diz que, “todos participam juntos, durante as atividades quando a professora regente chama para ir

ao quadro responder alguma questão o aluno deficiente também participa, nas atividades em grupo estão sempre juntos. Não há exclusão nem por parte dos professores nem dos alunos”.

O participante dois (02) também relata que :Todos participam juntos das atividades, tanto o aluno com necessidades educacionais especiais quanto os outros alunos, não tem nenhuma exclusão por parte de nenhum, brincam juntos, formam grupos para fazer as atividades quando o professor regente pede para trabalharem em conjunto. Para esses professores a realização do trabalho em grupo é importante para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos, foi constatado que ainda há muito a ser feito nas escolas para que a inclusão possa acontecer com qualidade de acordo com a necessidade dos alunos deficientes, são muitas as dificuldades encontradas nesta instituição de ensino. Para esses professores do atendimento educacional especializado esses alunos só terão uma educação de qualidade que viabilize o bom desenvolvimento na aprendizagem quando os órgãos públicos em união com a instituição de ensino, começar a discutir projetos de inclusão, metas que deverão ser cumprida pelos participantes responsáveis pela educação.

Durante a entrevista na questão n° dois (2) quando o professor é questionado sobre a forma como e realizado o atendimento educacional especializado de acordo com a lei que regem esta modalidade de ensino, o professor participante do 4° ano do ensino fundamental não hesita em responder que a lei diz que tem que incluir, mais no geral não dá os subsídios necessários para o aluno deficiente se desenvolver.

Observa-se que o professor conhece a lei, ele sabe que o aluno deficiente precisa ser incluso na classe regular de ensino com meios e métodos adequados para o seu desenvolvimento, mas a escola não conta com o apoio necessário para dar esse atendimento ao aluno com deficiência. Como diz o professor “tem que incluir” então a escola recebe o aluno, matricula na classe regular de ensino, mais esse professor sabe que na prática a lei não está prevalecendo.

Se os sistemas educacionais não tiver o apoio necessário dos órgãos públicos, as crianças especiais serão sim integradas, mas a prática de inclusão não será desenvolvida corretamente.

Na questão nº seis (6), que faz um questionamento ao professor sobre a adequação da escola, se ela é adequada para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais, a professora participante um (01) do 3º ano do ensino fundamental atuante no atendimento educacional especializado diz que: “a instituição está longe de ser modelo”.

Durante essa fala a professora demonstra insatisfação ao pensar que a instituição onde ela trabalha não pode acolher um aluno deficiente adequadamente pela falta de estrutura.

A instituição não tem estrutura física nem pedagógica para receber alunos com necessidades especiais, mas; mesmo assim, busca incluir esses alunos para que todos possam ter acesso a aprendizagem, mesmo com as dificuldades que vem enfrentando a cada dia, pois é necessário que a inclusão aconteça para que os alunos não fiquem prejudicados pela falta de adaptação da escola.

Mas a busca dos professores para melhorar essa realidade é constante, quando digo professores, é por que são eles que estão lado a lado com esses alunos e são cobrados pelos familiares sobre a aprendizagem dos alunos.

Isso fica bem explícito quando o professor relata na questão de nº dois (2) quando são questionados sobre a forma como é realizado o atendimento educacional especializado de acordo com as leis e as estratégias pedagógicas. A professora participante um (01) diz que a escola faz o possível para incluir os alunos de acordo com a lei, mas os materiais pedagógicos que são disponibilizados para eles trabalhar são muito pouco, quase restrito. Sem falar na falta de professores para atender aos alunos deficientes, como relata essa mesma professora que muitas vezes os professores do atendimento educacional especializado precisa sair de sua sala para atender outros alunos deficientes em outras sala.

Percebe-se a indignação dessa professora diante dessa realidade que eles vem acompanhando a cada dia.

Na sala onde foi realizada a pesquisa o professor atende somente uma criança, mais ele vê a realidade das outras salas onde não há professores especializados suficiente, vendo assim a correria de seus colegas de trabalho para atender mais de um aluno em salas diferente no mesmo período.

Pensar no processo de inclusão é conviver todos os dias com um grande desafio que, Diretores, coordenadores e professores vem enfrentando nas instituições escolares.

Professores e funcionários juntamente com a família e com a sociedade, como foi trabalhado na fundamentação teórica no item 2.1.2, todos precisam trabalhar juntos para que as práticas pedagógicas de inclusão possam acontecer para que o ensino possa ser de qualidade.

Mesmo com a falta de materiais pedagógicos para os professores trabalhar, eles não deixam de ensinar os alunos, buscam meios e métodos de ensino para que os alunos possam ter acesso a aprendizagem.

Ainda sobre a questão de nº dois (2) que trata desse assunto, em resposta sobre o atendimento educacional especializado se está acontecendo de acordo com a lei, a professora participante um (01) relata que a realidade dessa escola não é das melhores, como tem poucos professores para atuar no atendimento educacional especializado há professores nesta escola que atende até duas salas ao mesmo tempo, revezando de uma para outra. Mas esse não é o caso desse professor entrevistado e sim de outros colegas.

Para esses professores, o desenvolvimento do aluno é importante para o seu crescimento como cidadão, para que possa ter um lugar na sociedade com oportunidades, sem exclusão, pois o processo de inclusão desses alunos na escola é mais do que aceitá-los na classe regular de ensino, é tratar com carinho, dedicação buscando meios e métodos que estiverem ao seu alcance, para dar a eles a oportunidade de crescimento na aprendizagem e se desenvolver no ambiente em que está inserido.

O aluno com necessidades educacionais especiais não deve ser tratado com indiferença, os métodos de ensino devem ser de acordo com as necessidades dos alunos para que eles não se sintam desmotivados, incapazes de desenvolver as atividades propostas pelo professor na sala de aula.

Dessa forma, os professores buscam trabalhar da maneira que esses alunos possam ser inclusos pedagogicamente e socialmente no ambiente escolar.

Durante as observações, percebe-se a boa relação que os alunos da classe regular de ensino, professores regente e professores do atendimento educacional especializado têm com os alunos deficientes, todos participam das mesmas atividades na sala de aula. Esse trecho nos lembra o item 2.1.2 da fundamentação teórica, quarto

parágrafo, que diz que, o conteúdo deve ser transmitido aos alunos de forma que facilite o aprendizado do aluno, e o mesmo possa interagir com os outros alunos nas atividades em grupo.

O professor especializado ensina os alunos com paciência para que o mesmo possam se desenvolver melhor nas atividades, sempre elogiando suas atividades, motivando-os a dedicar cada vez mais.

A boa convivência que os professores tem com seus alunos fazem com que eles sejam obedientes, como foi relatado pela professora durante a observação que esses alunos não dão trabalho dentro do ambiente escolar, eles ficam sempre sentados em suas cadeiras durante a aula e só levantam para ir ao banheiro ou pegar alguma coisa dos colegas emprestado.

São muitas as dificuldades que os professores encontram para trabalhar com alunos com necessidades especiais, principalmente pela escassez de materiais pedagógicos.

Mas as vezes, esse trabalho vale a pena porque estão lidando com crianças que são muito especiais. Como responde a professora participante um (1) em resposta à pergunta da questão nº cinco (5) quando é indagada sobre as dificuldades e facilidades encontradas para a realização do seu trabalho.

A falta de professores com formação na área de inclusão acarreta sobrecarga em outros professores. Mesmo os professores que têm cursos nessa área, sentem falta de uma formação continuada para melhorar seu desenvolvimento na sala de aula com seus alunos, se pode ver com a resposta da questão nº sete (7) onde a professora participante um (1) durante a entrevista, diz que “não se sente preparada para trabalhar com esses alunos porque a cada dia é um novo desafio, então acho que devíamos ter uma formação continuada sempre”.

Já a participante dois (2) na mesma questão fala que muitos professores não estão preparados para atender alunos com necessidades educacionais especiais, pela falta de formação continuada.

Observa-se na fala tanto da participante um (1) quanto na participante dois (2), a falta que cursos de capacitação faz para esses professores, os desafios encontrados no dia a dia se tornariam mais fáceis se eles estivessem preparados para enfrentá-los.

São poucos os pais que frequentam a escola, um dos alunos com necessidades educacionais especiais chegou na escola de transporte público, o outro foi levado pela

mãe, assim como outros alunos, segundo a professora, é raridade os pais irem a escola perguntar como estão seus filhos.

Sobre como o professor vê o contexto social do aluno no processo de ensino aprendizagem de acordo com a resposta da questão dez (10), o professor participante um (1) menciona que. “Eu valorizo muito o contexto social da criança, pois ela aprende bem quando respeitamos sus necessidade, e ensinamento de forma que ela possa compreender”.

Nesse mesmo sentido o professor participante dois (2), diz que “o contexto social da criança deve ser valorizado, ensinar não quer dizer que tem que ser da minha forma que está correto, mais da forma que essa criança vai aprender, respeitando seu contexto”.

A partir da fala dos dois professores eles veem o seu trabalho como pesquisador, mediador entre o aluno e a aprendizagem, mas também como aquele que sabe que tem que respeitar os limites dos outros, valorizando-os, mesmo com as dificuldades que o outro tem.

De acordo com as professoras entrevistadas, foi relatada na resposta da questão nº onze (11) pela professora participante um (01) que, “a sociedade não quer se comprometer com a educação das crianças deficientes”.

Na fala do professor participante dois (2) ele diz que “acredito que ainda haja exclusão por parte da sociedade, não sei o que pensam realmente, mas não entendem que essas crianças são capazes de aprender tanto quanto as outras crianças. Se, se importassem não existiria tanto sacrifício para conseguir incluir uma criança na classe regular de ensino.

Observando a fala do professor participante um (01) vê-se a falta de compromisso que a sociedade tem com as crianças deficientes, “a sociedade não quer se comprometer”, a exclusão ainda predomina.

O participante dois (2) também tem essa visão da falta de comprometimento da sociedade com essas crianças, como de acordo com esse trecho quando é relatado que. “Se, se importassem; não existiria tanto sacrifício para conseguir incluir uma criança na classe regular de ensino”.

Essa falta de comprometimento da sociedade, órgãos públicos responsáveis pela educação dessa criança, priva o mesmo de exercer seus direito no meio social.

Pode ser porque muitos não acreditam na capacidade dessas crianças. “A sociedade não faz parte do dia a dia dos alunos especiais”. Poderia ser mais fácil a inclusão desses alunos se todos lutassem por esse ideal.

Vejamos que esse é um direito da criança deficiente ser incluída na classe regular de ensino e na sociedade, é no meio social que vai conviver e se desenvolver ainda mais quando sair da escola, se tornar cidadão crítico, com capacidade para exercer uma profissão, capaz de tomar suas próprias decisões, exercer seus direitos dentro da sociedade.

Os resultados obtidos mostram que, os professores do atendimento educacional especializado trabalham para que a prática pedagógica possa ser exercida com qualidade nesta instituição de ensino, para que o processo de inclusão de alunos especiais possa acontecer da melhor forma possível onde os alunos têm a oportunidade de interagir com colegas e professores, desenvolvendo-se cognitivamente e psicologicamente no ambiente escolar.

Apesar de encontrar dificuldades como a falta de materiais pedagógicos, estrutura física da escola e a falta de apoio da sociedade, eles têm o apoio dos funcionários da escola com quem podem contar sempre, o que facilita um pouco mais seu trabalho como professor especialista, onde o contexto em que o aluno está inserido é respeitado por todos, dando ao aluno a possibilidade de ter um bom desenvolvimento no âmbito escolar sem se sentir excluído pelas pessoas que fazem parte do seu dia a dia na escola.

A partir das análises dos resultados, observa-se que os objetivos propostos foram alcançados, de acordo com os dados obtidos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o contexto em que o aluno está inserido, e dar a ele a oportunidade de crescer cognitivamente, se expandir na aprendizagem com oportunidades, adquirindo experiências, ser conhecedor de suas culturas, ter o direito de aprender, e o professor precisa estar apto para transmitir a esse aluno uma aprendizagem em que ele possa se desenvolver, se tornar um sujeito crítico, ter opinião própria.

Para que a escola seja o espaço onde os alunos possam se desenvolver, é necessário que esta garanta aos alunos suportes necessários, não deixando que a estrutura física e pedagógica da escola atrapalhe a inclusão e o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. De acordo com a professora participante dois (2) do 4º ano do ensino fundamental durante a entrevista em resposta a questão nº seis (6) quando questionada sobre a adequação da escola para receber alunos deficientes ela fala que, “Não posso dizer que ela (escola) seja adequada, recebemos os alunos especiais e trabalhamos com o que temos, se for preciso pegar um aluno cadeirante no colo e levar para sala de aula fazemos isso”.

De acordo com a fala da professora percebe-se que há grande dificuldade de acesso até as sala de aula, e para que o aluno deficiente não fique prejudicado pela falta de acesso, o professor se prontifica a ajuda-lo a entrar dentro da sala de aula “se for necessário” para que ele possa participar da aula, ter acesso a aprendizagem.

A luta dos professores para incluir, o aluno de forma que ele possa ter acesso ao ensino, está se tornando a cada dia uma rotina na realidade das escolas, pois muitas ainda não têm condições para atender os alunos com necessidades educacionais especiais, mas, acaba realizando matrículas para esses alunos para que o mesmo possa ingressar na classe regular de ensino, na maioria das vezes, sem o apoio necessário para esse aluno se desenvolver. Como diz a professora participante um (1) em resposta a questão de nº seis (6) no que se refere a adaptação da escola. “De acordo com a lei, ela não é adequada mais recebe alunos com necessidades educacionais especiais”.

Lembrando também da fala de Marchesi no item 2.1.1 da fundamentação teórica quando diz que: “além de se investir no processo de desenvolvimento do indivíduo, busca-se a criação imediata de condições que garantam o acesso e a participação da pessoa na vida comunitária, através da provisão de suportes físicos, psicológicos, sociais e instrumentais.”

Dessa forma, faz-se necessário pensar em uma educação com mais qualidade para os alunos com necessidades educacionais especiais, com preparação adequada para os professores de acordo com a necessidade dos alunos, dando aos professores subsídios necessários para transmitir a esses alunos mais conhecimentos através de estratégias pedagógicas adequada, voltando a atenção um pouco mais para os alunos com necessidades educacionais especiais, motivando-os a se desenvolver no meio social promovendo o seu desenvolvimento acadêmico e social.

Muitos professores buscam atender esses alunos com estratégias pedagógicas adequadas que estão ao seu alcance, mesmo tendo poucos recursos para isso, os professores usam a criatividade, preparando o próprio material pedagógico para trabalhar no dia a dia com seus alunos.

A formação continuada de professores da classe regular de ensino está se tornando a cada dia uma necessidade, muitos estão vendo a importância de estar sempre buscando se qualificar para poder desenvolver um trabalho com mais qualidade com os alunos com necessidades educacionais especiais.

Muitas vezes, pela falta de apoio dos órgãos públicos, os professores buscam essa formação por iniciativa própria, como relatada na resposta da questão nº sete (7) durante a entrevista, por uma das professoras no que diz respeito a preparação dos professores para atender aos alunos especiais adequadamente. “Eu tenho formação em educação especial, fiz por conta própria não contei com a ajuda da escola e nem de nenhum órgão público”. Essa fala da professora nos faz recordar um trecho de uma citação da fundamentação teórica no item 2.1.2, diz que: “é necessário que, os professores tenham incentivos para desenvolverem estudos e pesquisas, “sem serem onerados ou prejudicados em sua vida funcional”.

Sendo também um desgaste físico para os professores trabalhar sem recursos, sem preparação, tornando-os desmotivados, o que pode prejudicar a aprendizagem dos alunos.

Muitos professores já vêm para a instituição de ensino com uma bagagem de experiência adquirida no dia a dia na sua vida pessoal com pessoas com necessidades educacionais especiais, muitas vezes; dentro da família, vizinhos próximos, ou mesmo pelo longo período que trabalha com essas crianças, isso facilita na forma como desenvolvem seu trabalho com o aluno especial dentro da sala de aula, pois já conhece um pouco sobre o desenvolvimento da criança e suas necessidades.

Como na questão oito (08) quando indagada sobre as experiências pessoais se elas influenciam na maneira como o trabalho é realizado, a professora participante dois (2) ela diz que. “A partir do momento que passei por muitas dificuldades com alunos deficientes, momentos de crise do aluno, pessoas próximas com deficiências, vou amadurecendo cada vez mais minha forma de pensar e agir, aprender a lidar com as dificuldades deles”.

Educar é um desafio que os professores vêm enfrentando a cada dia, principalmente pela escassez de recursos que lhes são oferecidos para exercer sua profissão com qualidade.

Portanto, faz-se necessário que a escola em conjunto com órgãos públicos, busque adaptações físicas e pedagógicas de acordo com a necessidade dos alunos e formação continuada para os professores, pois a responsabilidade da aprendizagem do aluno não está somente no professor, mais em todos os envolvidos com a educação. Como de acordo com o item 2.1.1 especificado na fundamentação teórica, que fala que, é necessário que haja investimento nas instituições de ensino, acesso a meios e métodos de aprendizagem, de políticas educacionais que garanta que esse aluno tenha uma educação de qualidade.

Quanto mais houver professores preparados para atender alunos com necessidades educacionais especiais, mais alunos terão a oportunidade de ter uma educação de qualidade, não sobrecarregando um ou dois professores para atender mais de um aluno especial ao mesmo tempo em salas diferentes.

Por isso, os professores dessa instituição de ensino vêm buscando trabalhar estratégias pedagógicas de inclusão para que os seus alunos possam ter a oportunidade de crescimento na aprendizagem, mesmo com as dificuldades encontradas, eles não medem esforços para preparar o material pedagógico, pensando assim no bem estar do aluno dentro da sala de aula.

E importante que os professores não fiquem acomodados só com os materiais pedagógicos disponibilizados na escola, se não tem, ou se são poucos, por que não ser criativos?

Pensar no aluno especial como aquele que pode construir, se desenvolver, é dar ao mesmo a oportunidade de adquirir conhecimentos, não limitando ao convívio social, valorizando a aprendizagem dele.

As famílias e a sociedade, devem fazer parte do cotidiano do aluno, é importante que ele tenha uma boa relação com todos os envolvidos no seu processo de aprendizagem, sendo respeitado por todos. A motivação ajuda o aluno com necessidades educacionais especiais a desenvolver melhor suas atividades, se sentir incluído, não devendo a sociedade olhar para a criança deficiente como sendo incapaz, de se desenvolver no meio social.

O papel da escola não é excluir, mas receber os alunos deficientes e seus familiares dando a eles o apoio necessário, orientações para aprender a lidar com as

dificuldades dessa criança, pois muitos pais ainda não sabem como agir diante dessa realidade.

O professor capacitado que tem formação nesta área, é capaz de identificar essas dificuldades, sendo o mediador do aluno e orientador dos pais em relação a esse aluno, orientando também os alunos da classe regular em como incluir esses alunos no seu grupo, como especificado na resposta da questão nº doze (12) quando são questionadas sobre a participação dos alunos deficientes no trabalho em grupo, a professora participante dois (2) responde que todos participam juntos das atividades, formam grupos para fazer as atividades e brincam juntos. A professora participante um (1) fala que não há exclusão nem por parte dos professores nem dos alunos da classe regular de ensino.

Essa compreensão do professor em relação a necessidade do aluno, faz com que o professor busque atender melhor esses alunos, procurando sempre voltar a atenção para eles, pois sabem que os alunos com necessidades educacionais especiais precisam de meios e métodos de ensino, mais também de carinho e atenção tanto dos professores quanto dos colegas na escola, para que ele possa se sentir incluído mesmo com sua deficiência.

A formação continuada, induz o professor a conhecer novos métodos de ensino, meios adequados que possa contribuir para a aprendizagem e a formação de seus alunos.

Esses professores do atendimento educacional especializado veem seu trabalho na unidade de ensino como uma forma de melhorar o desenvolvimento dos alunos deficientes, suas lutas, suas dificuldades que são enfrentadas no dia a dia vale a pena a partir do momento em que tem a certeza que estão ali para ser algo a mais na aprendizagem desses alunos, valorizando cada um sem distinção.

Conclui-se que a partir do esforço dos professores do atendimento educacional especializado, na união de toda a comunidade escolar, órgãos públicos e a sociedade o processo de inclusão pode se desenvolver a cada dia.

7 REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fabio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. In Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, n.º 21, março, 2001, pp. 160-173.

BRANCO, A. U; METTEL, T. O processo de canalização cultural das interações criança-criança na pré- escola. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 11 (1), 1995. P. 13-22.

GONZALEZ REY, F. L. (2001). A pesquisa e o tema da subjetividade em educação. *Psicologia da Educação*, 13, 9-15.

LIMA, S; M; T. Educação física e a escola inclusiva. In: CIDADE, R; E. (org). *Temas em educação física adaptada*. Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada – [S.L]: SOBAMA. Curitiba.

MARCHESI, Álvaro. Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In: COLL, César; MARCHESI, Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARTINS, Lucia de Araújo Ramos et all. Inclusão. Compartilhando saberes. Petrópolis, RJ : Vozes, 2006.

PORTER, G. (1994). Organização das Escolas: conseguir o acesso e a qualidade através da inclusão. Comunicação apresentada na Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. (Salamanca).

PRIETO, Rosangela Gavioli. A construção de políticas públicas para todos./In: PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone Cristina (Orgs.) Escola inclusiva. São Carlos: EdFFSCar, 2002, p. 45-59.

ROOS, P. R. O Normal e o Patológico na sociedade Moderna Pós-Moderna. In: Anais do III CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SÍNDROME DE DOWN 'INCLUSÃO COMO CUMPRIR ESSE DEVER', Curitiba, Paraná, Curitiba: 2000.

SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27. <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/formacao-continuada-professores.htm>.

Vygotsky, L. S. (2003). *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: ArtMed. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100005

8 ANEXOS

Universidade de Brasília
 Instituto de Psicologia
 Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,
 Educação e Inclusão Escolar

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu Wania Aguiar dos Reis, autorizo o(a)
 S.r.(a) Silvia Bisboa da Costa Freitas Estudante do curso em ESDH _
 UAB – UnB a realizar uma observação nesta Instituição de Ensino, de quatro
 horas (4) entre os dias, 21/10/2015 a 22/10/2015 no período vespertino das
 13:00 as 17:00 horas, acompanhada de uma entrevista oral semiestruturada
 tendo como fundamento o tema de sua monografia: **Significação Acerca Da
 Inclusão Escolar Em Uma Escola Municipal Em Cabeceiras-GO Por Parte
 Dos Professores Vinculados A Instituição Educacional.** Para obter os
 resultados propostos dos objetivos gerais e específicos da pesquisa a partir
 dos dados obtidos.

Cabeceiras-GO, 21 de Outubro de 2015.



 Wania Aguiar da Silva
 Port. 403/2015-NP, de 11 de Maio de 2015
 Assista Municipal de Ensino

Silvia Bisboa da Costa Freitas

Assinatura do aluno(a) do curso ESDH



Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e
Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor (a) Professor(a),

Sou estudante do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB- UnB) onde precisarei realizar uma observação e uma entrevista semiestruturada com base em um questionário que tem como fundamentação o tema: **Significação Acerca Da Inclusão Escolar Em Uma Escola Municipal Em Cabeceiras-GO Por Parte Dos Professores Vinculados A Instituição Educacional.**

Esta pesquisa servirá como base para o desenvolvimento dos resultados obtidos da monografia de acordo com os objetivos da pesquisa do trabalho.

Constam na atividade de observação uma entrevista que será feita com o professor de atendimento especializado as crianças com necessidades educacionais especiais, com o intuito de identificar as formas de compreensão e significação dos processos de inclusão escolar num município de GO por parte de dois (2) alunos com necessidades educacionais especiais.

Identificar os significados que os professores têm construído a respeito das estratégias pedagógicas que visam atender aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Analisar como essas significações relacionam-se com as práticas pedagógicas na instituição de ensino, como acontece o processo de inclusão, e quais são as dificuldades e facilidades que os professores encontram para realização desse trabalho.

Para isso, solicito sua autorização para que eu possa realizar a observação em sala de aula e a entrevista semiestruturada.

Esclareço que a participação na entrevista é voluntária. O professor (a) poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar. Asseguro-lhe que a sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (61) 98161708. ou no endereço eletrônico ailessdm@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Sélia Lisboa da Costa Freitas.

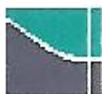
Sim, autorizo a aluna Sélia Lisboa da Costa Freitas Estudante do curso em ESDH _ UAB – UnB a realizar a observação e entrevista na turma do 4º ano do Ensino Fundamental nesta Instituição de Ensino.

Raymunda de Fátima Queiroz Costa
Professor de Atendimento Especializado

Local: Calceiras - GO

Data: 21/10/2015

Email: _____ Opcional.



Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e
Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor Professor,

Sou estudante do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB- UnB) onde precisarei realizar uma observação e uma entrevista semiestruturada com base em um questionário que tem como fundamentação o tema: **Significação Acerca Da Inclusão Escolar Em Uma Escola Municipal Em Cabeceiras-GO Por Parte Dos Professores Vinculados A Instituição Educacional.**

Esta pesquisa servirá como base para o desenvolvimento dos resultados obtidos da monografia de acordo com os objetivos da pesquisa do trabalho.

Constam na atividade de observação uma entrevista que será feita com o professor de atendimento especializado as crianças com necessidades educacionais especiais, com o intuito de identificar as formas de compreensão e significação dos processos de inclusão escolar num município de GO por parte de dois (2) alunos com necessidades educacionais especiais.

Identificar os significados que os professores têm construído a respeito das estratégias pedagógicas que visam atender aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Analisar como essas significações relacionam-se com as práticas pedagógicas na instituição de ensino, como acontece o processo de inclusão, e quais são as dificuldades e facilidades que os professores encontram para realização desse trabalho.

Para isso, solicito sua autorização para que eu possa realizar a observação em sala de aula e a entrevista semiestruturada.

Esclareço que a participação na entrevista é voluntária. A senhora poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar. Asseguro-lhe que a sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (61) 98161708. ou no endereço eletrônico ailessdm@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Sélio Lisboa da Costa Freitas.

Sim, autorizo a aluna Sélio Lisboa da Costa Freitas Estudante do curso em ESDH _ UAB – UnB a realizar a observação e entrevista na turma do 3º ano do Ensino Fundamental nesta Instituição de Ensino.

Antônia Donizete P. de Sousa
Professor de Atendimento Especializado

Local: Calceiras - GO

Data: 22/10/2015

Email: _____ Opcional.

9 APÊNDICES



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – PGPDS

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Como participante do processo de inclusão escolar nesta instituição de ensino, como você compreende o atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais?
2. De que forma é realizado o atendimento educacional especializado de acordo com as leis que regem esta modalidade de ensino?
3. O que você acha a respeito das estratégias pedagógicas, que visam atender aos estudantes com necessidades educacionais especiais?
4. Como acontece o processo de inclusão nesta sala de aula?
5. Quais são as facilidades e as dificuldades que você encontra para a realização desse trabalho?
6. Você acha que a escola é adequada para receber alunos com necessidades educacionais especiais? Por que?

7. E quanto aos professores, são preparados para atender alunos com necessidades educacionais especiais adequadamente?
8. Como você acha que as suas experiências pessoais influenciam na maneira como o seu trabalho é realizado?
9. Os professores conta com materiais didáticos adequado para trabalhar com alunos de acordo com suas necessidades, dando-lhes o direito a um ensino de qualidade?
10. Como você vê o papel do contexto social no processo de aprendizagem das crianças? O quanto você valoriza?
11. No seu ponto de vista, a sociedade tem comprometimento com a aprendizagem, ou ainda há essa exclusão por parte dela?
12. O aluno com necessidades educacionais especiais, é participante nas atividades juntamente com os outros alunos da classe regular de ensino?